

The image shows the front cover of a book, bound in dark, heavily worn metal. The cover is intricately decorated with embossed patterns. At the top, there are two rectangular panels, each containing a stylized, symmetrical design. Below these, a wide horizontal band features a repeating decorative motif. The lower half of the cover is dominated by a large, central rectangular panel with a highly detailed, circular medallion in its center. The medallion depicts a face or a symbolic figure surrounded by ornate scrollwork. The entire cover is framed by a decorative border consisting of small, repeating circular or oval shapes. The metal shows significant signs of age, with scratches, scuffs, and some loss of material, particularly at the corners and along the edges. The text is overlaid on the lower portion of the cover.

IPAC-BA

INVENTARIO DE PROTECAO DO ACERVO CULTURAL
Vol. I - monumentos do municipio do salvador - Bahia

secretaria da indústria e comércio . coordenação de fomento ao turismo



IPAC-BA

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

vol. I · monumentos do município do salvador · bahia

ESTADO DA BAHIA



**GOVERNO
ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES**

SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FERNANDO TALMA SARMENTO SAMPAIO
secretário

COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO

MARIA ELIANA MASCARENHAS KÉRTESZ
coordenadora

PAULO RENATO DANTAS GAUDENZI
vice coordenador

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

vol. 1 monumentos do município do salvador bahia

EXECUTADO POR:

ARQ. PAULO ORMINDO D. DE AZEVEDO · COORDENADOR
ARQ. VIVIAN LENE R. CORREIA LIMA

AUXILIARES TÉCNICOS

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DE CAMPO:

CÉLIA MARIA PERDIGÃO COUTINHO, FRANCISCO SOARES SENNA

LEVANTAMENTOS ARQUITETÔNICOS:

ALFREDO SAVIO GUSMÃO PEREIRA, JOSÉ HONÓRIO DOURADO
KLEBER DE SOUZA CASTRO, LODTONE BORGES DE SOUZA
MANOEL JOSÉ F. DE CARVALHO, MARA ROSANA CASTAGNO
MARIA DAS GRAÇAS M. FERNANDES, MARIA JOSÉ S. RIBEIRO
PAULO ROBERTO CANUTO DE OLIVEIRA

DESENHO:

JOSÉ CARLOS S. DE MORAIS, PEDRO JORGE J. DO BONFIM

FOTOGRAFIA:

FOTOTECA DA FPACBa, FOTOTECA DO IPHAN
JOSÉ PIRAJÁ RIBEIRO, LUIS ANTONIO DE SOUZA
RENATO FLÔRES BITTENCOURT, SÍLVIO ROBATTO
WALDIR N. MENDONÇA

SERVIÇO DE APOIO:

INÊS DO CARMO NERY, LÍCIA MARIA BONIFÁCIO MAGALHÃES
OLGA SALES LESSA, ZILMAR MACHADO DE ALMEIDA

REVISÃO GRÁFICA:

MARIA REGINA CHAVES BARBOSA

ARTE FINAL:

ARQ. ESTERZILDA BERENSTEIN, ARQ. ODETE DOURADO SILVA

SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO · COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO · PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

SALVADOR , 1975

CRÉDITOS

BIBLIOTECA CENTRAL DO ESTADO DA BAHIA
CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA BAIANA - CEAB - UFBa
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA - FPACBa
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN
MITRA ARQUEDIOCESE DE SÃO SALVADOR DA BAHIA
PROF. WALDEMAR MATTOS
SEGUNDO DISTRITO NAVAL
SEXTA REGIÃO MILITAR

APRESENTAÇÃO

A par de seu valor intrínseco, o Acervo Cultural da Bahia constitui uma das motivações mais importantes do turismo no Estado. Consciente disso, o Governo do Estado da Bahia deu destaque especial à Preservação do nosso acervo histórico com a criação do Programa de Preservação e Aproveitamento do Patrimônio Monumental de Salvador, executado pela Secretaria da Indústria e Comércio, através de sua Coordenação de Fomento ao Turismo. A avaliação deste trabalho pode ser feita pela presente publicação e pela "Proposta de Valorização de Três Monumentos Baianos", editado recentemente.

O rápido processo de urbanização e transformação sócio-econômica que empolga a Bahia exige medidas preventivas de proteção de seus bens culturais sem as quais poderiam os mesmos correr perigo. Dentre estas medidas o inventário sistemático de todos os seus monumentos, tombados ou não, é sem dúvida a mais urgente. Outras medidas estão sendo elaboradas no âmbito do mesmo programa como a criação de uma legislação estadual de caráter supletivo a federal, destinada a proteger os bens culturais de interesse regional.

O Inventário de Proteção ao Acervo Cultural da Bahia, que se inicia com a publicação do presente volume, referente a uma das áreas de maior concentração monumental do país, o município de Salvador, constitui iniciativa pioneira no Brasil. Estão aqui reunidos levantamentos, dados tipológicos, históricos e técnicos de 125 monumentos de Salvador, o que o torna o mais importante instrumento administrativo e técnico de controle da conservação e uso dos monumentos de Salvador.

Sua realização atende, no que se refere ao Estado da Bahia, à recomendação da 17a. Conferência da UNESCO de que se organize inventários nacionais como base para a cooperação internacional na proteção do Patrimônio Mundial em perigo.

Dando início à publicação do Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, a Secretaria da Indústria e Comércio soma seu trabalho ao de outros órgãos federais e estaduais, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, na obra de preservação de um dos mais expressivos acervos culturais do país.

FERNANDO TALMA SAMPAIO
SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01	SÃO BENTO, Igreja e Mosteiro de	69
PLANTA DO MUNICÍPIO DO SALVADOR	05	N.S. DA GRAÇA, Igreja e Abadia de	71
PLANTA DO CENTRO HISTÓRICO	07	N.S. DO MONTE SERRAT, Igreja e Mosteiro de	73
1.0 ARQUITETURA RELIGIOSA ASSISTENCIAL OU		SÃO JOAQUIM, Casa Pia e Colégio dos Órfãos de	75
FUNERÁRIA	09	N.S. DA PENHA, Igreja de	79
N.S. DO DESTERRO, Igreja e Convento de	11	N.S. DA BARROQUINHA, Igreja de	81
N.S. DA CONCEIÇÃO DA LAPA, Igreja e Convento de	13	N.S. DA SAÚDE E GLÓRIA, Igreja de	83
SÃO FRANCISCO, Igreja e Convento de	17	SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS, Igreja de	85
N.S. DO CARMO, Igreja e Convento de	19	SANTÍSSIMO SACRAMENTO E SANT'ANA, Igreja do	87
CATEDRAL BASÍLICA	23	BOM JESUS DOS PERDÕES, Recolhimento do	89
SÃO FRANCISCO, Igreja da Ordem Terceira de	25	N.S. DAS NEVES, Capela de	93
SÃO MIGUEL, Igreja de	29	N.S. DA ESCADA, Capela de	95
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA	31	ESTÁTUA DA FÉ, Mausoleu do Barão de Cajaíba	97
N.S. DA CONCEIÇÃO DA PRAIA, Basílica de	35	N.S. DA CONCEIÇÃO DO BOQUEIRÃO, Igreja da Ordem	
SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA RUA DO PASSO,		Terceira de	99
Igreja do	39	N.S. DO LORETO, Igreja de	101
N.S. DO PILAR E CEMITÉRIO, Igreja de	41	SÃO TOMÉ DE PARIPE, Igreja de	103
N.S. DO ROSÁRIO DOS PRETOS, Igreja de	43	SENHOR BOM JESUS DOS AFLITOS, Igreja do	105
N.S. DA PALMA, Igreja de	45	SÃO LÁZARO, Igreja de	107
N.S. DO BONFIM, Igreja de	47	MADRE DEUS, Igreja de	109
SÃO PEDRO GONÇALVES DO CORPO SANTO,		N.S. DE BROTAS, Igreja de	111
Capela de	49	N.S. DE GUADALUPE, Igreja de	113
SANTA TEREZA, Igreja e Convento de	51	SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS, Igreja do	115
CRUZ DO PASCOAL, Oratório da	55	N.S. DA SOLEDADE, Igreja e Convento de	117
SANTO ANTÔNIO DA MOURARIA, Igreja de	57	SÃO BARTOLOMEU DE PIRAJÁ, Igreja de	119
N.S. DA BOA VIAGEM, Igreja de	59	SÃO FRANCISCO DE PAULA, Igreja de	121
INSCRIÇÕES LAPIDARES da Igreja da Vitória	61	SANTÍSSIMA TRINDADE, Igreja da Ordem Terceira da	123
SANTO ANTÔNIO DA BARRA, Igreja de	63	SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO, Igreja de	125
N.S. DO CARMO, Igreja da Ordem Terceira de	65	SANTANA DO RIO VERMELHO, Igreja de	127
SÃO DOMINGOS, Igreja da Ordem Terceira de	67	QUINZE MISTÉRIOS, Igreja dos	129

1.1	ARQUITETURA MILITAR	131	SETE CANDEEIROS, Casa dos	207
	SANTO ANTÔNIO DA BARRA, Forte de	133	PAÇO ARQUIEPISCOPAL	209
	SANTA MARIA, Forte de	135	SÃO DÂMASO, Casa do Antigo Santuário de	213
	SÃO MARCELO OU DO MAR, Forte de	137	MARBACK, Solar	215
	SÃO PAULO DA GAMBOA, Forte de	139	CONDE DOS ARCOS, Solar do	217
	BARBALHO, Forte do	141	FERRÃO, Solar	219
	MONTE SERRAT, Forte do	143	SALDANHA, Paço do	223
	SÃO PEDRO, Forte de	145	RUA DO SODRÉ, 43	227
	SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO, Forte de	147	RUA CARLOS GOMES, 57	229
1.2	ARQUITETURA CIVIL DE FUNÇÃO PÚBLICA	149	RUA DO SALDANHA, 25	231
	ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, Paço da	151	RUA DO GRAVATÁ, 55	233
	QUINTA DO TANQUE	153	BOA VISTA, Solar	235
	ALFÂNDEGA, Casa da	157	PORTADA E SILHARES DE AZULEJOS da Secretaria	
	PAÇO MUNICIPAL	159	da Educação	237
	D. PEDRO II, Asilo	161	PRAÇA ANCHIETA, 18	239
	SANTA ISABEL, Asilo	163	PRAÇA ANCHIETA, 20	241
	SANTA ISABEL, Hospital	165	RUA INÁCIO ACCIOLI, 4	243
	PROVIDÊNCIA, Casa da	169	CASA DO CONDE DA PALMA	245
	LAZARETO, Antigo	171	RUA INÁCIO ACCIOLI, 6	247
	HOSPITAL PORTUGUÊS E JARDINS, Antigo Hospital	173	SETE MORTES, Casa das	249
	EXPOSTOS, Asilo dos	175	RUA J. CASTRO RABELO, 5	251
	PEDREIRAS, Fontes das	179	PRAÇA ANCHIETA, 2, "A DECORATIVA"	253
	PADRES, Fonte dos	181	PORTADA E ESCADA à Rua Carlos Gomes, nº 12	255
	GRAVATÁ, Fonte do	183	AZULEJOS DA REITORIA	257
	COQUEIRO, Fonte do	185	RUA DO TIJOLO, 8	259
	MUNGANGA, Fonte da	187	PRAÇA CAYRÚ, 19	261
	BALUARTE, Fonte do	189	GRAVATÁ, Solar do	263
	DIQUE, Fonte à Margem do	191	BANDEIRA, Solar	265
1.3	ARQUITETURA CIVIL DE FUNÇÃO PRIVADA	193	LARGO DO PELOURINHO, 13	267
	PRAÇA ANCHIETA, 8	195	LADEIRA DO ARCO, 33	269
	AV. JOANA ANGÉLICA, 149	197	LARGO DE SANTO ANTÔNIO, 2, Casa de Oitão do	271
	CASA DO BARÃO DO RIO REAL	201	LADEIRA DO BOQUEIRÃO, 7, Casa de Oitão da	273
	BERQUÓ, Solar	203	LADEIRA DOS AFLITOS, 27, Casa de Oitão da	275
	JEQUITAIA, Casa Nobre da	205	RUA FELIPE CAMARÃO, 34	277

- LARGO DE SANTANA, 6, Rio Vermelho	279
HOTEL COLONIAL,	281
RUA DO GENIPAPEIRO	285
- RUA DA BOA VIAGEM, 46	287
- RUA DA BOA VIAGEM, 48	289
VILA LAURA	291
CARVALHO, Casa dos	293
AMADO BAHIA, Solar	297
1.4 ARQUITETURA INDUSTRIAL OU AGRÍCOLA	299
QUINTA DO UNHÃO	301
NORMAS DE EXECUÇÃO DO IPAC	305
BIBLIOGRAFIA SOBRE ARTE, ARQUITETURA E EVOLUÇÃO URBANA DA BAHIA	311

INTRODUÇÃO¹

A explosão demográfica, a poluição, a exploração cada vez mais intensa dos recursos naturais e as bruscas mudanças sócio-culturais constituem crescentes ameaças ao patrimônio cultural e natural brasileiro.

Graças à ação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, evitou-se que incontáveis monumentos, conjuntos e sítios fossem destruídos ou mutilados. Todavia, os sistemas tradicionais de proteção se mostram cada vez menos eficientes diante do processo acelerado de urbanização e transformação da nossa sociedade. Por um lado, a legislação de proteção peca por considerar o monumento como um fato cultural, até certo ponto, desvinculado da realidade sócio-econômica. O tombamento, ao decretar a imutabilidade do monumento, provoca a redução de seu valor venal e o abandono, o que é uma causa, ainda que lenta, de destruição inevitável. Por outro lado, a falta de disciplina do crescimento urbano ou um planejamento tendo como objetivo, quase exclusivo, e o desenvolvimento físico e sócio-econômico da cidade tem permitido a destruição de grande parte de nosso acervo cultural e a desumanização de nossas cidades.

Para superarmos este impasse, é necessário promover um maior entrosamento entre a política de desenvolvimento e de preservação e conscientizar o público do patrimônio cultural que lhe pertence. Uma das medidas preliminares para a consecução destes objetivos é a realização de um inventário sistemático dos nossos bens de interesse cultural: naturais e manufaturados. Este levantamento deverá ser feito de modo a revelar a verdadeira significação e estado de cada monumento ou sítio e identificar todas as vinculações do mesmo com o contexto físico e sócio-cultural. O

cadastro cultural do território brasileiro possibilitará a planejadores e preservadores distinguir os elementos que podem ser modificados - dentro de limites que não venham comprometer o equilíbrio ecológico - daqueles que, por terem uma função formativa, devem ser não apenas preservados passivamente mas revitalizados pela reintegração na vida sócio-econômica².

Embora a identificação, o conhecimento e a preservação estejam necessariamente relacionados, pode-se, na prática, distinguir dois tipos de inventário: o científico e o de proteção. O primeiro consiste em pesquisar e reunir todas as informações capazes de conduzir ao conhecimento exaustivo de cada bem cultural: obra de arte, monumento, cidade ou sítio natural. Conquanto se tenha, nas últimas décadas, ampliado o conhecimento dos nossos bens culturais, parece-nos prematuro empreender, no momento, um inventário deste gênero, face à extensão do nosso acervo e complexidade da tarefa. O segundo visa reunir, simplesmente, os elementos necessários e suficientes a uma precisa identificação dos bens culturais e do seu estado de conservação e uso, tendo em vista sua salvaguarda. Sem perdermos de vista a necessidade de realizar o Inventário Científico do nosso patrimônio, acreditamos que esta é a hora de nos dedicarmos a uma tarefa mais modesta, ainda que vasta, a de realizar o Inventário de Proteção. Este arrolamento deve incluir não apenas os bens tombados mas também aqueles ainda não reconhecidos como tal, e, deste modo, mais ameaçados.

A realização de um inventário sistemático de proteção implica na adoção de critérios e métodos unificados. Esta unificação é tanto mais importante por se tratar da primeira iniciativa deste

gênero no país, podendo ser o embrião de um inventário nacional. As informações, assim resumidas, poderão ser transferidas para cartões perfurados, ordenadas e computadas. O uso desta técnica pode ser dispensado na escala relativamente reduzida do patrimônio de uma cidade, mas é indispensável a uma eficiente administração do acervo cultural de um estado ou de uma nação. Muitos países tem desenvolvido seus próprios critérios, métodos e fichas. Contudo, uma primeira iniciativa de uniformização destes métodos, a nível internacional, foi realizada pelo Conselho de Cooperação Cultural da Europa. Atendendo à recomendação da UNESCO, de 11.12.1962, um relatório preliminar foi submetido, em fevereiro de 1964, aos países membros, para colher sugestões. A versão final, redigida por eminentes especialistas como: Gabriel Alomar (Espanha), Pietro Gazzola (Itália), François Sorlin (França) e C. Pirlot (Bélgica) foi aprovada durante a "Confrontação A" realizada em Barcelona, em maio de 1965. A "Recomendação de Palma" (Maiorca), como é conhecida, fixou o esquema metodológico para o Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural Europeu (IPCE). Sob estes critérios, foi redigida uma ficha para catalogar os "Monumentos" (compreendidos no sentido mais lato do termo em conformidade com a Carta de Veneza) e uma segunda para identificar os "Sítios" a nível territorial. Posteriormente, o Escritório de Estudos para o Inventário, anexo à Superintendência dos Monumentos de Verona, após longa experiência no fichamento de monumentos italianos, desenvolveu as técnicas de processamento, por computador, dos dados contidos no inventário. Em continuação aos estudos, aquele mesmo grupo elaborou, a nível de proposta, mas sempre dentro dos critérios estabelecidos pelo IPCE, um sistema de fichas destinado a englobar todos os valores presentes no território e que compreende as seguintes fichas específicas: sistemas e subsistemas geográficos, zonas paisagísticas homogêneas, distritos, sítios naturais, sítios urbanos, sítios rústicos e rurais, sítios monumentais, sítios científicos-geológicos, sítios históricos³.

Considerando que o sistema desenvolvido pelo Conselho de Cooperação Cultural da Europa foi provado no fichamento de milhares de monumentos e que é hoje usado por várias nações, resolvemos adotá-lo na realização do presente Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Estado da Bahia (IPAC-Ba.).

O inventário fundamenta-se sobre as seguintes definições básicas⁴:

- (a) é considerado monumento toda obra ou grupo de obras do homem, da pré-história à época atual, julgada testemunho de civilização ou de história, e como tal mereça proteção⁵.
- (b) para efeito de organização do inventário, torna-se necessário grupar os momentos segundo grandes categorias:
 - 1.0 Arquitetura religiosa assistencial ou funerária;
 - 1.1 Arquitetura militar;
 - 1.2 Arquitetura civil de função pública;
 - 1.3 Arquitetura civil de função privada;
 - 1.4 Arquitetura industrial ou agrícola.

A numeração adotada - o primeiro algarismo indica o momento, enquanto que o segundo a tipologia - tem somente significado de código sem qualquer conotação de hierarquia ou valor.

- (c) o tratamento dispensado aos momentos está sujeito a quatro graus de proteção: os dois primeiros como proteção direta sobre o imóvel objeto do inventário ou sobre uma parte deste; o terceiro e o quarto como proteção de referência, em que interessa o imóvel só pela relação que este mantém, por sua situação particular, com um perímetro merecedor de proteção.

- GP - 1 - Proteção direta - Monumentos que devem ser conservados integralmente;
- GP - 2 - Proteção direta - Monumentos que sofreram sucessivas transformações, muitas vezes im próprias, e só algumas partes justificam a proteção, enquanto o resto pode ser modificado sob o controle da autoridade competente;
- G - 3 - Proteção de referência - Edifícios que podem ser eventualmente demolidos e substituídos por novas construções, desde que estas não contrastem com o ambiente que as circunda;
- G - 4 - Proteção com referência - Edifícios cuja demolição seria auspiciosa, sem reconstrução, porquanto é reconhecido seu caráter de enxerto supérfluo.

Este primeiro volume reúne 125 fichas de monumentos do Município do Salvador e é apenas o início de um trabalho que deverá estender-se a todo o Estado, arrolando não apenas monumentos como também conjuntos e sítios de interesse cultural. Dos edifícios ou elementos arquitetônicos aqui apresentados, apenas 78 são tombados, enquanto que os 47 restantes não gozam de nenhum amparo legal. O número de monumentos sem proteção é, na verdade, muito maior, uma vez que incluímos apenas os mais importantes, sendo excluídos todos aqueles situados em conjuntos ou sítios tombados, salvo quando se tratava de edifício de excepcional valor.

Sob certos aspectos, estas fichas superam as especificações do inventário do Conselho de Cooperação Cultural da Europa. Foram realizados, por exemplo, levantamentos arquitetônicos e avaliação minuciosa do estado de preservação dos monumentos, expostos nas Normas de Execução do IPAC, e que não eram exigidos

por esse Conselho.

Para a realização do perfil histórico dos monumentos valemo-nos da bibliografia específica existente, que vai relacionada no final do volume e constando também dos arquivos locais. Dentre estes, destacamos o Arquivo do 2º Distrito do IPHAN, que reúne farto material inédito coletado por Carlos Ott e outros colaboradores. Diante da carência de espaço, nas fichas, para anotações mais extensas, procuramos assinalar no local destinado à bibliografia as fontes consultadas, inclusive arquivos. No que se refere à classificação tipológica dos monumentos religiosos, o trabalho foi facilitado pelos estudos anteriormente realizados por Lúcio Costa, Paulo F. Santos, Germain Bazin e Robert Smith, dentre outros. O mesmo não ocorreu com a arquitetura civil, cujos estudos estão apenas se iniciando. A análise de 53 levantamentos de edifícios civis possibilitou uma primeira classificação tipológica, que pretendemos desenvolver e aprofundar, futuramente, em estudo específico. Os dados relativos às intervenções e restaurações realizadas nos momentos resultam da pesquisa realizada nas pastas de obras do IPHAN. Dos 119 levantamentos aqui reproduzidos, 77 foram executados ou complementados especialmente para este inventário, e 32 atualizados e redesenhados para o mesmo fim.

Devemos lembrar que este inventário não pretende esgotar o conhecimento dos monumentos baianos, senão ser um instrumento técnico-administrativo destinado a facilitar a tarefa de preservação dos mesmos. Como tal, ele deve ser conciso e permanentemente atualizado.

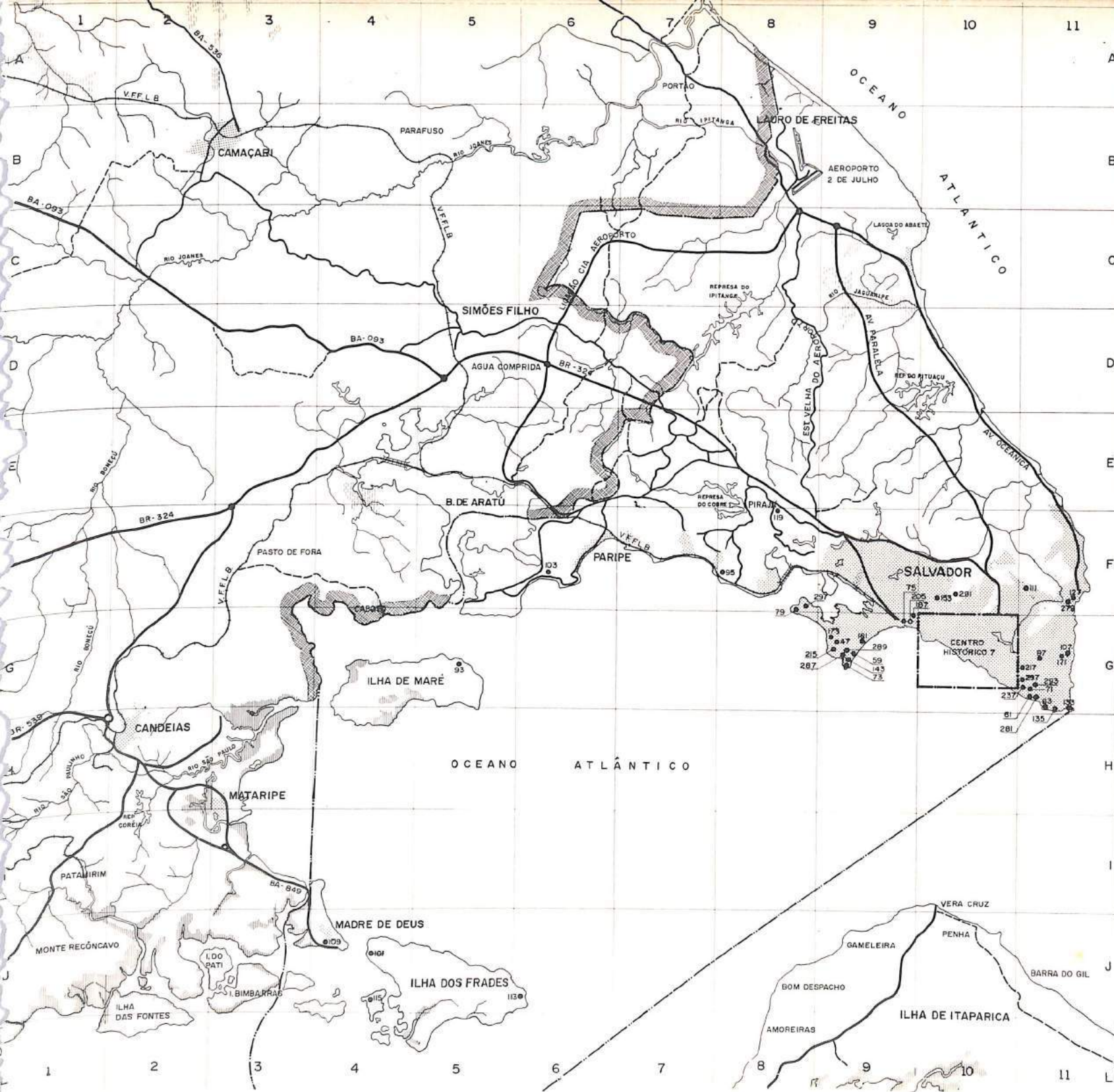
Ao lado das medidas administrativas que, por certo, resultarão da publicação deste inventário, acreditamos que a simples divulgação de valores culturais é, em si mesma, uma das mais eficientes formas de proteção dos bens de cultura.

Salvador, março de 1975.

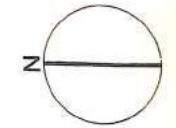
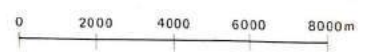
PAULO O. D. DE AZEVEDO

NOTAS

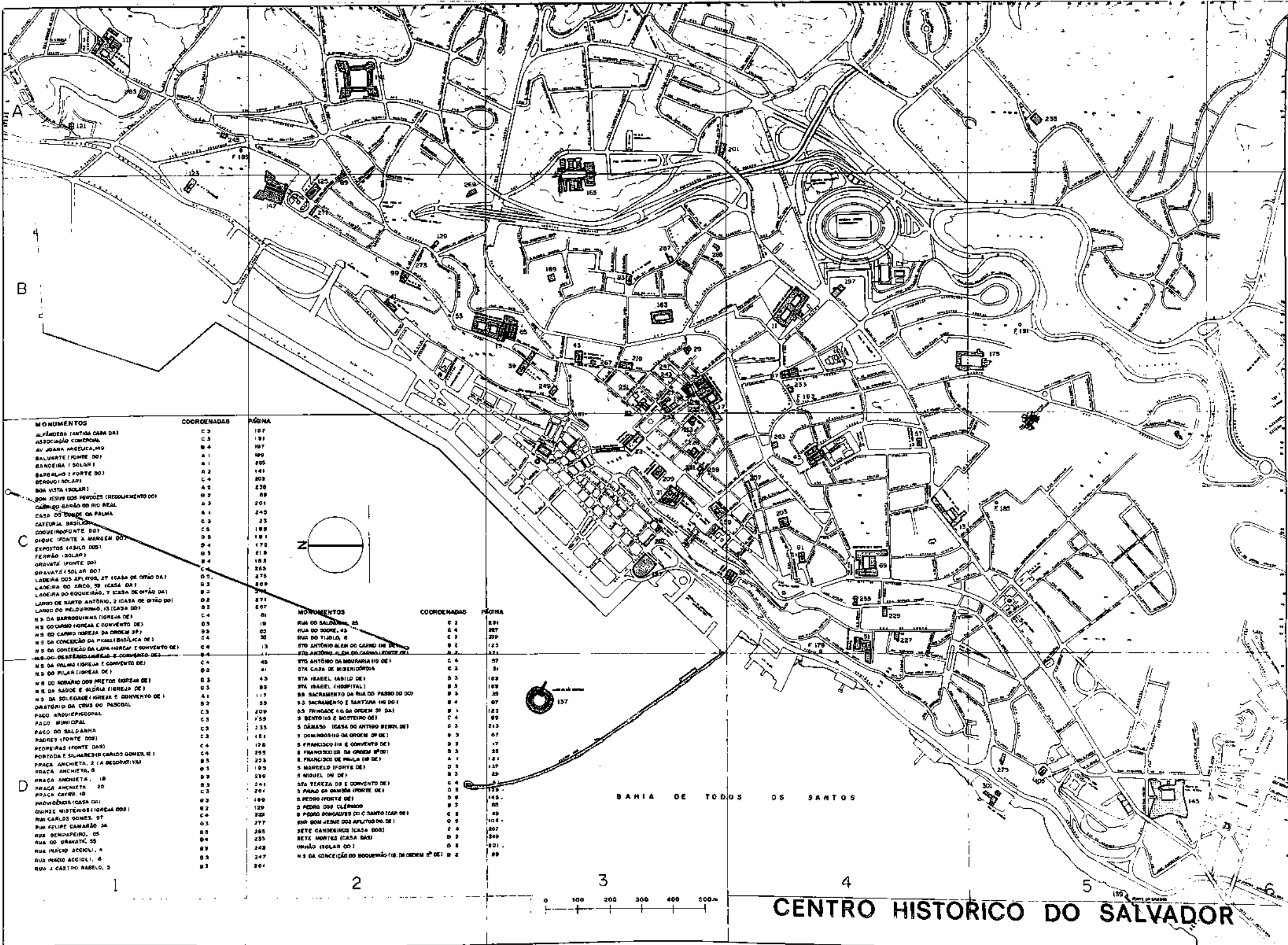
1. Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada no 1º Seminário de Estudos sobre o Nordeste, realizado em Salvador, de 29/11/74, sob o patrocínio do Departamento de Assuntos Culturais do MEC e da Universidade Federal da Bahia.
2. A UNESCO, consciente das ameaças surgidas com a sociedade industrial ao patrimônio da humanidade, aprovou na sua 17a. Conferência (Paris, 1972) a "Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural" que, dentre outras medidas, solicita dos países - membros a realização de inventários nacionais como base para a cooperação internacional na proteção do Patrimônio Mundial em perigo (Art. 11).
3. GAZZOLA & FONTANA . Analisi Culturale del Territorio - II Centro Storico Urbano. Padova, Marsilio Editori, 1973.
4. GAZZOLA, Pietro. L'Inventario di Protezione del Patrimonio Culturale, Verona, 1970
5. A Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, aprovada na 17a. Conferência da UNESCO (Paris, 1972), considera como monumentos: obras arquitetônicas, de escultura ou pintura monumentais, elementos ou estruturas de caráter arqueológico, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.



MONUMENTOS	COORDENADAS	PÁGINA
AMADO BAHIA (SOLAR)	F 8	297
ANTIGO HOSPITAL PORTUGUES E JARDINS	G 9	173
AZULEJOS DA REITORIA	G 11	257
BOM JESUS DOS PASSOS (IGREJA DE)	J 4	115
CASA DOS CARVALHOS	G 11	293
CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR	G 10	7
CONDE DOS ARCOS (SOLAR DO)	G 11	217
D PEDRO II (ASILO)	G 9	161
ESTÁTUA DA FÉ (MAUSOLEU DO BARÃO DE CAJAÍBA)	G 11	97
HOTEL COLONIAL	G 11	281
INSCRIÇÕES TUMULARES (NA IGREJA DA VITÓRIA)	G 11	61
JEQUITAIA (CASA NOBRE DA)	G 9	205
LARGO DE SANTANA, 6	F 11	279
LAZARETO (ANTIGO)	G 11	171
MADRE DEUS (IGREJA MATRIZ DE)	J 4	109
MARBACK (SOLAR)	G 9	215
MONTE SERRAT (FORTE DE	G 9	143
MUNGANGÁ (FONTE DA)	G 9	187
N. S. DA BOA VIAGEM (IGREJA MATRIZ DE)	G 9	73
N. SR. DO BOMFIM (BASÍLICA DE)	G 9	47
N. S. DE BROTA (IGREJA MATRIZ DE)	F 11	111
N. S. DA ESCADA (CAPELA DE)	F 8	95
N. S. DE GUADALUPE (IGREJA DE)	J 6	113
N. S. DA GRAÇA (IGREJA E ABADIA DE)	G 11	71
N. S. DO LORETO (IGREJA DE)	G 5	101
N. S. DO MONTE SERRAT (IGREJA DE)	G 9	73
N. S. DAS NEVES (CAPELA DE)	G 5	93
N. S. DA PENHA (IGREJA MATRIZ DE)	F 8	79
N. S. DE SANTANA, RIO VERMELHO (IGREJA DE)	F 11	127
PORTADA E SILHARES DE AZULEJOS (SEC. DE EDUCAÇÃO)	G 11	237
QUINTA DO TANQUE	F 10	153
RUA DA BOA VIAGEM, 46	G 9	287
RUA DA BOA VIAGEM, 48	G 9	289
SANTO ANTÔNIO DA BARRA (IGREJA DE)	G 11	63
SANTO ANTÔNIO DA BARRA (FORTE DE)	G 11	133
SANTA MARIA (FORTE DE)	G 11	135
S. BARTOLOMEU DO PIRAJÁ (IGREJA DE)	F 8	119
S. JOAQUIM (CASA PIA E COLEGIO DOS ORFÃOS DE)	G 9	75
S. LÁZARO (IGREJA DE)	G 11	107
S. TOMÉ DE PARIPE (IGREJA DE)	F 6	103
VILA LAURA	F 10	291

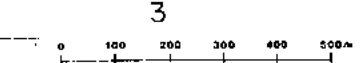


MUNICÍPIO DO SALVADOR



MONUMENTOS	COORDENADAS	PÁGINA
ALFARDEIA (ANTIGA CASA DA)	C 3	187
ASSOCIAÇÃO COMBOIOS	C 3	197
AV. ADRIANA ANGELO, 100	B 4	199
BALUARTE (FONTE DO)	A 1	205
BANDEIRA (SOLAR)	C 2	141
BARCELMO (FORTE DO)	C 2	205
BERGUEIRO (SOLAR)	A 1	230
BOA VISTA (SOLAR)	O 2	89
BOM JESUS DOS PEREIOS (REDDUAMENTO DO)	A 3	201
CAJUEIRO BANHO DO RIO REAL	A 1	240
CASA DO TONDE DA PALMA	C 3	23
CATEDRAL BASILICA	C 5	189
COQUEIRO (FONTE DO)	B 9	181
COQUEIRO (FONTE DO)	B 9	175
EXPOSTOS (SALÃO DO)	O 3	119
FERRÃO (SOLAR)	B 4	183
GRANITE (FONTE DO)	C 1	255
GRANITE (SOLAR DO)	O 1	276
LADREIRA DOS APLITOS, 27 (CASA DE OITAVO DA)	B 3	269
LADREIRA DO ARCO, 78 (CASA DA)	B 3	269
LADREIRA DO BOQUEIRO, 7 (CASA DE OITAVO DA)	O 2	271
LARGO DE SANTO ANTONIO, 3 (CASA DE OITAVO DO)	B 3	267
LARGO DO MELHOURADO, 15 (CASA DO)	C 4	81
N. S. DA BARROQUINHA (IGREJA DE)	O 3	19
N. S. DO CORO (IGREJA E CONVENTO DE)	O 3	60
N. S. DO CARMO (IGREJA DA DORADA 39)	O 4	30
N. S. DA CONCEICAO DA PRAÇA (BASILICA DE)	C 4	13
N. S. DA CONCEICAO DA LAMA (IGREJA E CONVENTO DE)	B 4	11
N. S. DO DESERROLHAMENTO E CONVENTO DE)	C 4	40
N. S. DA PALMA (IGREJA E CONVENTO DE)	O 2	41
N. S. DO PILAR (IGREJA DE)	B 5	45
N. S. DO ROSARIO DOS PRETOS (IGREJA DE)	O 3	35
N. S. DA SAUDE E SAUDADE (IGREJA DE)	A 1	117
N. S. DA SOLIDARIEDADE (IGREJA E CONVENTO DE)	B 7	59
QUARTIL DO CRUZ DO PASCOAL	C 3	209
PAGO MUNICIPAL	C 3	159
PAGO DO SALDANHA	C 3	151
PADRES (FONTE DOS)	C 4	120
PEONIAS (FONTE DOS)	B 6	295
PORTADA E SALVADORES (CARRÃO GOMES, 1)	C 5	233
PRAÇA ANCHIETA, 2 (A OCOORATIVA)	O 5	190
PRAÇA ANCHIETA, 8	B 3	290
PRAÇA ANCHIETA, 18	B 3	290
PRAÇA ANCHIETA, 20	C 3	261
PRAÇA OITAVO, 18	B 3	244
PROVINCIA (CASA DO)	O 3	180
QUINZE MISTÉRIOS (IGREJA DO)	B 2	129
RUA CARLOS GOMES, 57	C 4	229
RUA FELIPE CAMARÃO, 34	O 3	277
RUA BENEDETO, 25	B 5	265
RUA DO GRANITE, 35	O 4	235
RUA NUNO DE SILEI, 4	B 7	242
RUA NUNO ACCIOLI, 6	O 3	247
RUA J. CASTRO RABELO, 5	B 3	261

MONUMENTOS	COORDENADAS	PÁGINA
RUA DO SALGUEIRO, 25	C 3	181
RUA DO SOBRE, 43	C 4	287
RUA DO TILIA, 6	C 3	219
S. ANTONIO ALEM DO CARMO (IGREJA DE)	B 2	123
S. ANTONIO ALEM DO CARMO (IGREJA DE)	B 2	123
S. ANTONIO DA BARRAGANA (IGREJA DE)	C 4	31
S. CARLOS DE MISERICORDIA	C 3	103
S. ISABEL (SOLAR)	B 3	109
S. ISABEL (HOSPITAL)	B 3	109
S. SACRAMENTO DA RUA DO PASSO DO DO	B 3	35
S. SACRAMENTO E SANTANA (IGREJA DO)	B 4	97
S. S. PRIMAÇÃO (IGREJA DA ORDEM DO DA)	B 1	123
S. S. BENTO (IGREJA E MONESTÉRIO DO)	C 4	89
S. S. CÂNDIDO (CASA DO ANTONIO BERNI DE)	C 3	213
S. DOMINGOS (IGREJA DA ORDEM DO DE)	B 3	67
S. FRANCISCO (IGREJA E CONVENTO DO)	B 3	17
S. FRANCISCO DA DA ORDEM DO DE)	B 3	28
S. FRANCISCO DE PAULA (IGREJA DE)	A 1	121
S. MARCELO (FONTE DE)	O 3	137
S. MIGUEL (IGREJA DE)	B 3	25
S. TEREZA (IGREJA E CONVENTO DE)	C 4	15
S. PAULO DA GRAMA (FONTE DE)	O 8	130
S. PEDRO (FONTE DE)	D 8	140
S. PEDRO DOS CLÁSSICOS	O 3	85
S. PEDRO DOMINGOS (IGREJA DO S. SANTO IGREJA DE)	B 3	69
S. S. JESUS DOS APLITOS DO DE	O 3	108
S. S. JESUS DOS APLITOS DO DE	C 4	207
S. S. JESUS DOS APLITOS DO DE	B 3	240
S. S. JESUS DOS APLITOS DO DE	O 8	101
S. S. JESUS DOS APLITOS DO DE	B 2	89



CENTRO HISTÓRICO DO SALVADOR